

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

O pároco agradece a todos os participantes por terem colaborado com ele para o bom êxito desta iniciativa.

Ofertório e feirinha: No próximo fim de semana, dias 20 e 21, adiado devido à Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, realiza-se o Ofertório das Missas a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao páro-

co os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: João da Luísa – 20 €; Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 20 € (mensal: Maio e Junho); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 60 € (semestral); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 33,05 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
15	Seg 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Manuel da Costa Malheiro e família
16	Ter 18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; Júlio Matos Couteiro e família; Armando A. Lourenço e família
17	Qua 18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Mari da Pare e seus pais
18	Qui 18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sex 18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria da Luz e Manuel Gonçalves Dias e família; Maria Amália Gomes Correia; Francisco Esteves Laranjeira; Em honra do S. C. de Jesus
20	Sáb 19	Valdemar Crisóstomo do Souto; Maria do Céu Coimbra e filho Juvenal; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; António Gomes Martins
21	Dom 10	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Em ação de graças ao S. C. de Jesus e a Nossa Senhora

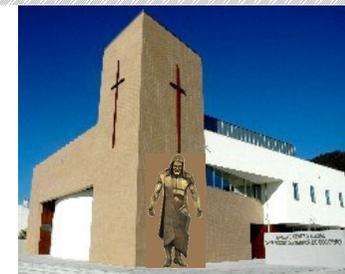
PARÓQUIA VIVA

N.º 753 – 14/06/2015

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



11.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus à multidão: “O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. ... É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta ...”» (Evangelho)

Nem rolo compressor nem bola de neve gigante

Por: Octávio Carmo

A religiosidade popular é um fenómeno complexo, que convive bem com a dimensão universal (católica) da Igreja, que não pretende ser uma religião de elites. A sua história faz-se dentro dos povos, com os seus membros diversificados, a sua tradição e cultura, a sua história e os seus projetos.

Admita-se que a relação entre religião “oficial” e manifestações populares nem sempre foi pacífica. Seria errado, no entanto, ver esta relação numa chave de contraposição ou, pior ainda, de anulação das respetivas identidades: o catolicismo não é um rolo compressor, que destrua tudo à sua passagem, nem uma bola de neve gigante que incorpore indiscriminadamente dentro de si tudo o que vai encontrando pelo caminho.

Vale a pena lembrar que a conversão da Europa, iniciada logo no século I, ainda pela mão dos primeiros discípulos de Jesus Cristo, foi um longo e lento processo que só em 1387 se completou, por assim dizer, com o “Batismo” da Lituânia – e porque Ladislau II tinha em vista o trono da Polónia. Esta ‘Christianitas’ marcou profundamente os destinos do Continente em todas as suas dimensões, que devem ser descodificadas e valorizadas: a preocupação da Igreja com a difusão do seu credo resultou num processo de síntese e adaptação e não numa simples sobreposição de uma cultura sobre a outra, com destruição, ou obliteração de algumas das práticas ancestrais.

Em muitas festas e celebrações, contudo, o aspeto folclórico tende a sobrepor-se a este fundo de significações e memórias: a dimensão religiosa está mais colocada ao lado, mas é importante que continue, é necessário garantir o aspeto religioso na festividade, como uma manifestação de júbilo da comunidade.

Num período de globalização, em que tudo parecer ser igual e em que há tendências para uniformizar a cultura, há uma forte necessidade de as comunidades se identificarem. E essa identificação faz-se, precisamente, através da revivescência das suas tradições, fundamentalmente ligadas ao religioso.

11.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 17, 22-24

2.ª leitura: 2 Cor. 5, 6-10

Evangelho: Mc. 4, 26-34

- Critérios diferentes -

Num tempo em que impera a lei do mais forte, em que as pessoas são avaliadas pelo que têm e pelo poder e força de que dispõem, a Palavra do Senhor deste domingo convida-nos a abraçar os critérios de Deus, que são bem diferentes.

A mensagem de esperança e de confiança, escutada na primeira leitura e por Deus dirigida, através do profeta Ezequiel, aos judeus exilados em Babilónia, não se destina só a eles, mas a todos aqueles e aquelas que, em qualquer lugar e tempo, sentem a forte atração do mundo a dificultar - e de que maneira! - a sua caminhada em fidelidade e coerência.

Sentiram-na os israelitas face ao luxo, ao fausto e à pompa da cultura babilónica. Sentimo-la nós hoje ao sermos seduzidos pelos critérios do ter, do poder, do parecer e do gozar, que impediram na nossa cultura. Quem de nós não se perguntou já: valerá a pena ser diferente? Porque não fazer e ser como os outros? De facto, o grande desafio que hoje se coloca aos cristãos é o da coerência!

E, para que não restem dúvidas, o texto acrescenta: “Eu, o Senhor, humilho a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço”.

Por sua vez, no texto do evangelista S. Marcos, Jesus garante-nos que nada, nem ninguém pode deter a força da Palavra de Deus, por Ele semeada em nossos corações, mas que também nada, nem ninguém pode substituir esta força de que só a sua palavra está dotada. É por isso que o quase invisível grão de mostarda pode tornar-se a maior de todas as plantas da horta!

Para isso o Senhor hoje garante-nos que:

- Ele é o Deus que cumpre o que diz e, por isso, embora de forma lenta e quase imperceptível, mas também progressiva e irresistivelmente - como o germinar da semente - o seu projeto vai triunfar;

- o pequeno ramo que Ele vai plantar tornar-se-á mais frondoso que os cedros das Babilónias e dos Líbanos de qualquer tempo e lugar;

- para além de toda e qualquer ilusão, sempre fugaz e passageira, todos compareceremos diante de Cristo, para sermos julgados pelo bem e pelo mal que tivermos feito.

Por isso, S. Paulo, que bem o percebeu e melhor o viveu, nos convida a empenharmos “em ser agradáveis a Deus”, “quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele”, pois o justo é que “florescerá como a palmeira”; é só aquele que trilha caminhos de fidelidade e de coerência que prosperará mais que “o cedro do Líbano”!

Foi isto também que Maria experimentou e cantou no seu hino de louvor: o nosso Deus “derruba os poderosos de seus tronos e exalta os humildes”.

Embora não seja esta a melodia mais agradável aos nossos ouvidos e aos nossos gostos e inclinações, esta é a verdadeira música pela qual devemos acertar o passo e o ritmo da nossa vida, pois tudo o resto são cantigas que até o mais leve vento leva!

INFORMAÇÕES

Peregrinação a Santa Luzia, em honra do Sagrado Coração de Jesus: Lembramos que neste domingo, dia 14, realiza-se a Peregrinação anual ao Monte de Santa Luzia, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A Peregrinação sai, como de costume, de junto do Colégio do Minho. Somos das primeiras paróquias a sair, juntamente com Areosa.

Os participantes na Peregrinação irão pela seguinte ordem: Escuteiros do Senhor do Socorro, Cruz e Estandartes do Senhor do Socorro; Cruz e Estandartes de Areosa; Pároco; Grupos Corais do Senhor do Socorro e de Areosa juntos; Restante povo das 2 paróquias junto.

O pároco pede respeito e participação ativa na oração e nos cânticos durante todo o percurso da Peregrinação. Participe!

Catequese – Festa do Perdão: No próximo sábado, dia 20, às 14,30 h., realiza-se, na igreja paroquial, a Festa do Perdão (1.ª Confissão), para as crianças do 3.º ano de Catequese.

Catequese – Festa da Eucaristia: No próximo domingo, dia 21, na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa da Eucaristia (1.ª Comunhão), para as crianças do 3.º ano de Catequese.

Ultreia Diocesana do MCC: No próximo domingo, dia 21, realiza-se no recinto do Santuário da Senhora da Paz, situado no lugar do Barral, paróquia de Vila Chã (S. João), em Ponte da Barca, a Assembleia Diocesana anual dos Cursilhistas, conhecida por Ultreia Dioc-

sana. A parte da manhã, a partir das 10 horas, é especialmente destinada aos Cursilhistas, com a sua reunião habitual por grupos. Das 12 às 15 horas é tempo livre para almoço e convívio. A partir das 15 h., começa a Ultreia propriamente dita, com um tempo de oração e formação presidido pelo Bispo da Diocese, D. Anacleto Oliveira, e que terminará com uma Concelebração Eucarística, pelas 16,30 horas.

Todos os Cursilhistas são convidados a participar, juntamente com os seus familiares e amigos. Participe!

As Aparições da Senhora da Paz deram-se no Barral, em 10 e 11 de Maio de 1917, ao pastorinho Severino Alves, de 10 anos de idade.

Contas do Passeio Paroquial: No passado dia 10, participaram no passeio-convívio interparoquial 144 pessoas, sendo 74 de Areosa, 31 do Senhor do Socorro, 37 de Carreço e 2 de Subportela. Com o saldo do preço dos bilhetes e alguns trocos a mais entregues pelos participantes, ficou um saldo de 507 €, sem contar um donativo anónimo de 100 euros para o Centro Social de Areosa, já entregue pelo pároco.

O saldo dos 507 € foi distribuído pelas paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, tendo em conta a percentagem de participantes de cada uma e somando, para cada uma, metade do saldo correspondente às restantes paróquias, dando assim: 329 € para Areosa, em favor do Centro Social e 178 € para o Senhor do Socorro, em favor do pagamento das obras da igreja nova.

(Continua na pág. 4)